

## CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DE UM ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA<sup>1</sup>

**Nível Educacional:** Educação Superior

**Eixo Temático:** Formação Docente/Formação Continuada

**SANTOS, Miguel Oliveira Silva<sup>1</sup>**

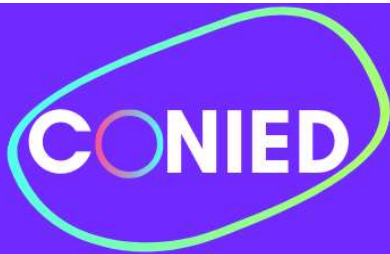
Graduando de licenciatura em química

### Resumo:

A formação docente envolve a criação de questionamentos, pesquisas, investigação, construção de conhecimento, entre outros. É de suma importância vivenciar e aperfeiçoar cada vez mais todos estes recursos que circundam o processo formativo de professores, para obter uma melhor qualidade na sua formação. Esses segmentos são intensificados na Iniciação Científica (IC) dentro das universidades (KIRSCH, 2007). Segundo Simão et al., (1996) a IC foi criada dentro das universidades brasileiras para a realização de atividades feitas por graduandos com supervisão e orientação de um docente, onde o aluno irá ter experiências em projetos de pesquisa, o que irá lhe possibilitar ter contato mais acentuado com sua área de pesquisa. Além disso, este programa possibilita que o estudante tenha mais conhecimento a respeito de ferramentas de buscas acadêmicas, mais compromisso e dedicação, e esteja mais preparado para exercer a sua futura profissão. Dessa maneira, pode-se dizer que a IC é responsável no desenvolvimento crítico, reflexivo e teórico do discente enquanto presente em sua jornada acadêmica. O resumo em questão se debruça nas contribuições da Iniciação Científica na área de química para a formação docente de um aluno de licenciatura em química. O discente em questão no ano de 2019 foi contemplado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na universidade ao qual estuda, tendo sua bolsa vigente de agosto do ano de ingresso até agosto do presente ano (2020). No programa supracitado o estudante desempenha atividades laboratoriais na universidade, participa de reuniões com os integrantes do seu grupo de pesquisa, e também realiza revisões bibliográficas e estudos acerca de assuntos que norteiam o seu projeto, tendo que cumprir uma carga horária de 20 horas semanais. Além dessas atribuições que são dadas ao estudante de iniciação científica, o mesmo também participa de congressos e eventos de cunho acadêmico para apresentação de trabalho o qual está sendo desenvolvido no seu projeto, e/ou apenas para assistir palestras e minicursos. Este programa está sendo de grande importância para o desenvolvimento acadêmico do discente, pois o mesmo está sempre em contato com o conhecimento, devido estudos frequentes sobre conteúdos a respeito do seu projeto, e à participação em eventos acadêmicos; além disso, houve uma melhora também na sua desenvoltura da oratória em público e dissertação de atividades/trabalhos, o que é decorrente do preparo de resumos para submissão e apresentações em congressos, além de elaboração de artigos, o que lhe possibilita um melhor desempenho ao lecionar aulas. Ademais, a IC desenvolve o senso de pesquisador deste graduando, o que irá ser bastante vultoso para que o mesmo possa também despertar este senso nos seus futuros alunos. Portanto, a Iniciação Científica apesar de ser um programa voltado à pesquisa pode trazer

<sup>1</sup> CNPq e FAPESB

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador - BA. oliveira.miguel1995@gmail.com



*"Da Educação Básica ao Ensino Superior: desafios e oportunidades  
no exercício da docência na contemporaneidade"*

## I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

inúmeras contribuições para a formação de um docente, o que torna significativo a inserção de futuros docentes em programas como este.

**Palavras-chave:** Docente; IC; química; contribuições.

**Referências:**

KIRSCH, D.B. A iniciação científica na formação inicial de professores: repercussões no processo formativo de egressas do curso de pedagogia. 2007. Dissertação (Mestrado em educação - Programa de Pós- Graduação em Educação , Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

SIMÃO, L. M. et al. O Papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pósgraduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6, 1996. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppep, 1996. p.111-113.

